

Sessão 12: Jornalismo e Novas Mídias

RESUMOS

SEMIOTIZANDO DADOS FONÉTICO-ACÚSTICOS: O SENTIDO DA EXPRESSÃO DA FALA NO *JORNAL NACIONAL*

Conrado Moreira MENDES

conradomendes@yahoo.com.br

Propomos neste trabalho a semiotização de dados fonético-acústicos da pesquisa realizada por Mendes (2009), que descreveu como se dá a realização dos arquifonemas /S/ e /R/ no âmbito do principal telejornal brasileiro, o *Jornal Nacional*. Partindo da premissa hjelmsleviana de que, assim como o conteúdo, a expressão também carrega consigo um sentido, analisamos a construção desse sentido na realização de tais arquifonemas. A pesquisa ancora-se nos pressupostos teórico-metodológicos da semiótica tensiva, especificamente a de Zilberberg (2006).

PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS DAS ALUSÕES HISTÓRICAS NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS

Eliza Bachega CASADEI

elizacasadei@yahoo.com.br

Partindo da perspectiva de que a forma como a imprensa utiliza o passado para explicar as notícias do presente revela a dinâmica própria dos processos pelos quais os fatos atuais podem ser re-significados, o objetivo do presente trabalho é delinear os efeitos de sentido que são mobilizados e os interdiscursos que são mediados nesse jogo de reenvios entre as alusões históricas e a narrativa jornalística nas revistas semanais. Para isso, utilizaremos os aportes metodológicos da teoria das implicações (Ducrot), da análise textual (Barthes) e da urdidura de enredo (White).

**SEMIÓTICA DA RECEPÇÃO E LEITOR-MODELO:
O AUDITÓRIO MASSIVO DO JORNALISMO POPULARESCO**

Rafael Duarte Oliveira VENANCIO

rdovenancio@gmail.com

O fenômeno de um jornalismo populareesco, desempenhado por jornais que saem do âmbito sensacionalista para entrar no da prestação de serviços, implica sérias mudanças na chamada *comunicação de massa*. Para entender esse movimento, iremos propor uma perspectiva metodológica que concilie o que Umberto Eco chama de semiótica da recepção, dentro de sua pragmática do texto (principalmente, no que diz respeito ao “leitor-modelo”), com a Nova Retórica e a ideia de “auditório universal”, de Perelman e Olbrechts-Tyteca. Assim, verificaremos como esses jornais acabam construindo uma “massa” de leitores que só existe em âmbito argumentativo, afetando o campo comunicacional como um todo.



A MANIFESTAÇÃO DA PAIXÃO DA AMIZADE NAS COMUNIDADES DO ORKUT

WOODSON FIORINI DE CARVALHO

woodsonfiorini@gmail.com

A amizade é uma paixão complexa e intrigante. Embora difusa, ela é delimitada por inúmeros discursos (rituais, relações sociais, decisões), seja entre pessoas, seja entre nações: “É namoro ou amizade?”, “Amigos, amigos: negócios à parte”, “Nações amigas”. No âmbito presencial ou virtual, manifestam-se discursos que revelam o imaginário e a ação em torno dela. Este trabalho analisa uma das muitas comunidades do Orkut, a “Solteiros_BH”, que tem o objetivo de promover encontros e encetar amizades. Avaliamos os textos das interações dessa comunidade, levantando alguns temas e figuras que a expressão da amizade assume nos discursos das comunidades virtuais.

DISCUSSÕES CONSTRUINDO VERBETES NA WIKIPÉDIA

Paulo Henrique Souto Maior SERRANO

paulohsms@gmail.com

A Wikipédia é uma enciclopédia *on-line*, cujos verbetes são desenvolvidos e ajustados por qualquer pessoa motivada a fazê-lo. Além da exibição dos verbetes, cada página apresenta abas para edição, discussão e visualização das edições anteriores. O processo colaborativo de elaboração dos artigos ou verbetes, em muitos casos, é conflituoso. Diferentes opiniões sobre o mesmo conteúdo são discutidas para adequarem-se aos princípios da enciclopédia. Esta pesquisa apresentará a análise dessas discussões cujo objetivo é valorar argumentos eufóricos e disfóricos para a ratificação de conteúdos em conflito.

